

Fernanda Carvalho Quinhões Pinto

O uso de linhas em uma abordagem tridimensional

Dispositivo pedagógico de artes visuais para 3º ano do ensino fundamental

Rio de Janeiro

2022

Fernanda Carvalho Quinhões Pinto

O uso de Linhas em uma abordagem tridimensional

Dispositivo pedagógico de artes visuais para 3º ano do ensino fundamental

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes

Orientador(a): Prof^a. Me. Fabiana Alcantara

Rio de Janeiro
2022

Fernanda Carvalho Quinhões Pinto

O uso de Linhas em uma abordagem tridimensional

Dispositivo pedagógico de artes visuais para 3º ano do ensino fundamental

Produto Educacional de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Me. Fabiana Ferreira de Alcantara (Orientador)
Colégio Pedro II

Me. Valquíria Cordeiro de Souza
Colégio Pedro II

Me. Shannon Figueiredo de Souza Botelho
Colégio Pedro II

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

P659 Pinto, Fernanda Carvalho Quinhões

O uso de linhas em uma abordagem tridimensional: dispositivo pedagógico de artes visuais para 3 ano do ensino fundamental. Fernanda Carvalho Quinhões Pinto/ - Rio de Janeiro, 2022.

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Fabiana Alcântara.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Múltiplas linguagens. 3. Arte contemporânea. 4. Linhas I. Alcântara, Fabiana. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Além da construção de mundos reais e imaginários e de educar para uma compreensão crítica da realidade, os meninos e meninas que frequentam o ensino fundamental na sociedade contemporânea, podem sonhar com um mundo melhor.

Teresinha Sueli Franz

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais – EAD, pelos textos e discussões edificantes para minha carreira profissional e especialmente à minha orientadora, Professora Fabiana Alcantara, pela construção do conhecimento, pela constante presença na constituição deste trabalho, mas, principalmente, pelo grande apoio, mesmo em momentos de dificuldade. Também quero agradecer imensamente ao meu marido Gabriel Mendes, pelo companheirismo e pela contribuição acadêmica, e por fim, à minha família pelo encorajamento.

RESUMO

Este dispositivo pedagógico é resultado de reflexões e discussões que partiram de teorias debatidas durante o curso de Pós-Graduação em Artes Visuais do Colégio Pedro II e de experiências pessoais vividas dentro e fora de sala de aula. Com a proposta de trazer sugestões de planos de aula a partir do conteúdo “Linhas”, comumente explorado no ensino fundamental, anos iniciais. São trabalhadas imagens de artistas e propostas de atividades pedagógicas. Porém as atividades aqui sugeridas, contam com uma abordagem que busca fugir do que rotineiramente é utilizado pela maioria dos professores de arte desse segmento e, parte então para o campo da tridimensionalidade, fazendo assim o uso da instalação, da escultura e da performance, numa abordagem contemporânea, tendo como inspiração obras dos artistas: Chiharu Shiota, Anna Moraes e Anna Halprin com Janine Antoni e Stephen Petronio, para a criação das atividades. O produto educacional realiza uma breve revisão teórica e crítica de algumas tendências pedagógicas no ensino das Artes, e a partir deste, traz propostas de aulas que objetivam estimular os professores a criação de novas atividades e colaborar na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. Este trabalho procura trazer para os arte-educadores a compreensão de um ensino de arte mais múltiplo, subjetivo e criativo, para que, ao colocá-los em prática, possa-se ampliar nos alunos as percepções dos processos de criação, materialidade e pensamentos artísticos. A inclusão de atividades que abordem diversas linguagens e arte contemporânea, nas práticas educacionais, se tornam muito enriquecedoras, pois possuem um grande potencial de valorizar a criatividade, a sensibilidade e subjetividade, como aspectos importantes para a formação pessoal e social dos alunos.

Palavras-chave: Múltiplas linguagens; arte contemporânea; linhas.

ABSTRACT

This Pedagogical Manual is the result of reflections and discussions that started from theories discussed during the postgraduate course in art education at Colégio Pedro II and from personal experiences lived inside and outside the classroom. As a proposal, it brings suggestions for lesson plans, which include the content lines, widely used in Elementary School early years. However, this manual has an approach that deviates from what is routinely used by most art teachers in this segment, and then goes to the field of three-dimensionality, thus making the use of installation, sculpture, and performance, in a contemporary approach, having as inspiration works by artists: Chiharu Shiota, Anna Morais and Anna Halprin with Janine Antoni and Stephen Petronio, for the creation of activities. The educational product carries out a brief theoretical and critical review of some pedagogical trends in the teaching of Art, and from there, it brings proposals for classes that encourage teachers to create new activities and to understand the teaching and learning processes. The manual seeks to bring to art educators an understanding of a more complete, subjective, and creative art education, so that, by putting them into practice, students' perceptions of the processes of creation, materiality and artistic thoughts can be expanded. The inclusion of activities that address different languages in contemporary art, in educational practices, become very enriching, as they value creativity, sensitivity and subjectivity, as important aspects for the personal and social formation of students. Finally, it is understood that such activities should be more present in the school curriculum, aiming at the aesthetic, critical and social formation of the individual, in the search for an integral formation.

Keywords: Multiple languages; contemporary art; lines.

LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 - Efrain Almeida 29/ Bienal de São Paulo.....	Pág.13
Figura 2 - Conectando pequenas memórias, 2021	Pág.21
Figura 3 - Mulher de Azul” (1912)	Pág.23
Figura 4 - Logo da Nike -	Pág.23
Figura 5 - Gregory "Greg" Heffley	Pág.23
Figura 6 - Anna Morais /Corpolinha suspenso. Desenho escultura	Pág.25
Figura 7 - Anna Morais / Corpolinha suspenso. Desenho escultura	Pág.25
Figura 8 - AMARAL, Tarsila- Carnaval em Madureira	Pág.26
Figura 9 - Foto: Pão de açúcar	Pág.27
Figura 10 - Foto: estação Central, Rio de Janeiro	Pág.27
Figura 11 - Anna Morais /Corpolinha paisagem	Pág.28
Figura 12 - Anna Morais / Idéias para tridimensionalizar	Pág.28
Figura 13 - Dança da Corda, 2015.....	Pág.29
Figura 14 - Dança da Corda, 2015.....	Pág.29
Figura 15 - Performance/ Heather Hansen,	Pág.30
Figura 16 - Estátua viva - Marcelo Nazar	Pág.31
Figura 17 - Algumas das melhores estátuas-vivas	Pág.31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN– Parâmetros Curriculares Nacionais

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO/ INTRODUÇÃO..	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA.....	14
2.1 LINHAS COMO CONTEÚDO	15
2.2 USO DA ALFABETIZAÇÃO VISUAL, LEITURA DE IMAGEM E CULTURA VISUAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	16
2.3 A RESPEITO DO USO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS.....	17
2.4 USO DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA.....	18
3. O DISPOSITIVO	19
3.1 OBJETIVOS	19
4 -O PRODUTO EDUCACIONAL/ PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.....	20
4.1 OBJETIVOS GERAIS DAS PROPOSTAS.....	20
4.2 AULA 1: CONECTANDO RELAÇÕES.....	21
4.3AULA 2: PAISAGENS COM ARAME.....	24
4.4AULA 3: DESENHANDO COM O CORPO.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34

1 - INTRODUÇÃO

O produto do curso de Pós-Graduação em Artes Visuais do Colégio Pedro II se dará através da produção de um dispositivo pedagógico com sugestões de atividades pedagógicas e tem como intuito oferecer novas possibilidades metodológicas a professores de arte do ensino fundamental, nos anos iniciais. A concepção desse dispositivo pedagógico será apoiada em um procedimento sistemático que se baseará em: fundamentação teórica para a prática proposta, seguido pela descrição dos momentos que acontecerão em espaço escolar. Terá como público-alvo profissionais da educação do campo da arte e descreverá passo a passo como a construção do conhecimento artístico, acerca das obras selecionadas, vai se desenvolver.

O referido trabalho também apresenta reflexões que venham instigar novas abordagens de ensino-aprendizado na disciplina de Arte em especial no que se refere ao uso da instalação, escultura e performance como linguagem ou categoria artística ao trabalhar um dos conteúdos primordiais no ensino de arte, defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), que é o uso de linhas em obras de arte.

Para isso, essa proposta pedagógica, utiliza a ampliação das formas de interação artística e ampliação dos limites de sala de aula agregando questões simbólicas e individuais da produção dos alunos. Serão apresentadas então três propostas para a aplicação do uso de linhas, transportado para o espaço tridimensional, objetivando uma criação coletiva de obras que partirão da inspiração em trabalhos dos artistas: Chiharu Shiota, Anna Morais e Anna Halprin com Janine Antoni e Stephen Petronio.

Tais atividades, terão como intuito serem aplicadas aos alunos do terceiro ano do ensino fundamental, anos iniciais e contarão com uma proposta de sistematização de conhecimento, apreciação/análise de obras, pesquisas sobre procedimentos artísticos, e o desenvolvimento do fazer artístico. Propõe-se também uma exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes para a comunidade escolar e local.

Com este trabalho busca-se construir, novos conhecimentos, que poderão resultar, para o arte-educador a inserção de atividades práticas utilizando múltiplas linguagens, em suas aulas. Tais atividades podem proporcionar não somente, um meio de otimizar e variar o ensino, mas também favorecer a aprendizagem dos alunos.

A ideia desse dispositivo, nasceu a partir das experiências e das reflexões da autora acerca da arte educação vivenciadas em seis anos de sala de aula no Município do Rio de Janeiro, na 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) mais especificamente no bairro de

Bangu, RJ. As experiências presenciadas dentro de sala de aula junto com as trocas com os demais professores de arte da rede municipal do Rio de Janeiro trouxeram questionamentos a respeito das abordagens dos conteúdos básicos para a formação e alfabetização visual na faixa etária dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Pensar em como são tratadas as abordagens dos conteúdos primordiais presentes na Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), como: ponto, linhas e planos, ocasionaram reflexões a respeito de como em grande maioria das vezes os professores de arte se detêm em práticas estáticas, sempre tratando tais conteúdos através de desenhos, pinturas e colagens, limitando-se a trabalhar apenas a bidimensionalidade. Poucos são os relatos vivenciados pela autora, de professores que ampliam as linguagens e/ou materialidade ou até mesmo o recorte temporal quando se trabalha com tais conteúdos citados.

Segundo Iavelberg (2017, p.18) os conteúdos de arte a serem trabalhados em sala de aula são muito vastos, assim como suas linguagens. Isso nada mais é do que o próprio reflexo do que foi e do que está sendo produzido no mundo das artes através das diversas culturas e ao longo de toda a história. Após reflexões sobre as ideias da autora citada, deve-se ponderar o porquê de ainda tantos professores deixarem de ampliar as relações entre artes visuais, e as múltiplas linguagens artísticas no contexto contemporâneo.

Muitas podem ser as respostas, contudo, para a autora, um dos principais motivos para tal situação é o que se conhece como: a solidão do professor de arte. Ao se refletir sobre todas as experiências da prática educacional dentro e fora da sala de aula, pode-se traçar uma analogia entre a situação do professor de arte e uma obra observada em uma das visitas ao Museu de Arte do Rio do artista Efrain Almeida.

Essa obra, trata-se de uma escultura de madeira de um homem nu, na verdade, um autorretrato do artista, muito pequeno, quase que uma microescultura. Devido a sua pequena escala e posicionamento em relação a enorme base de madeira, essa obra, entre muitas possibilidades. A obra transmite ao expectador a sensação de que o personagem se encontra



Figura 1: nº 29, Efrain Almeida.

Fonte: <https://fdag.com.br/artistas/efrain-almeida/obras/>
Acesso em :27/Janeiro/2022

desprotegido e pequeno diante de uma gigantesca solidão.

Esta solidão do professor, não está diretamente relacionada a solidão física, mas sim à solidão que exaure aos poucos a força criativa desse professor. A falta de incentivo à formação continuada, a desvalorização da sua área de conhecimento, a ausência de recursos financeiros para compra de materiais diversos e a urgência em planejar suas aulas acarretam um profissional desmotivado e solitário.

A consequência é que em grande parte dos casos, tal professor, acaba por se ver obrigado muitas vezes a se limitar a repetir aulas ou mesmo deixar os alunos livres para criarem o que quiserem, acarretando assim, em sua maioria, em experiências vazias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLOGICA

A Criação do material surge como um estímulo para os professores de arte do Ensino Fundamental anos iniciais, visando uma discussão teórica sobre a expansão das abordagens educativas envolvendo linguagens artísticas que ultrapassam a bidimensionalidade, no contexto da arte contemporânea, para que através desse produto os professores possam enriquecer seu planejamento e aprofundar suas experiências educacionais.

Instigar os professores, principalmente professores da rede municipal de ensino, à prática de abordagens em múltiplas linguagens, como: a escultura, a instalação e a performance, possibilitam ao aluno o contato com as diversas materialidades presentes no nas artes visuais e esse contato ainda se enriquece mais quando unido à arte contemporânea. Sendo assim esse será o eixo norteador desse produto educacional.

Uma das bases na aquisição dos saberes para fazer arte é a articulação e o uso criador dos materiais e técnicas. Tal base dará oportunidade ao estudante para se comunicar e se expressar em arte. Esses conhecimentos podem ser relacionados a arte produzida em todas as épocas e culturas: podem, portanto, consolidar um caminho para o trabalho de contextualização das obras de arte e trazer consciência. (IAVELBERG, Op.cit, p. XVII).

A escolha de tais linguagens, conforme colocadas acima, fora justamente pensada, por serem pouco exploradas pelos professores, para alunos do fundamental um. Com isso esse dispositivo pedagógico pode vir a promover através do diálogo, um ensino de arte com maior exploração dos espaços escolares e materiais, proporcionando a formação integral dos estudantes por meio da compreensão crítica de imagens e na ampliação da criação pessoal de cada aluno associado ao mundo das artes.

Não cabe a esse trabalho diminuir a importância da abordagem usual dos professores de arte, mas sim tornar viável outras possibilidades de abordagem metodológica de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Utiliza-se para atividades então, linguagens artísticas como: a instalação, a escultura no campo ampliado¹ e a performance. Visto que tais linguagens são pouco exploradas pelos educadores, principalmente para crianças do segmento aqui explorado.

Apoiado em processos pedagógicos, conceitos e teóricos da Educação e da aprendizagem como Paulo Freire, Ana Mae T. B. Barbosa, Fernando Hernández, Rosa Iavelberg o presente trabalho busca promover uma base teórica para que os professores de arte abordem o estudo da questão formal das linhas unindo às questões das múltiplas linguagens, a questões simbólicas, subjetivas e cultura visual de cada aluno, tendo como referência as obras de artistas contemporâneos.

Este dispositivo também se utiliza, para a construção das atividades educacionais, o conceito pedagógico de Barbosa (1995), conhecido como abordagem triangular com: análise de obras selecionadas, contextualização e por fim a criação de obras feitas em conjunto e individualmente, em espaço escolar escolhido pelos alunos. Trabalhar tal abordagem se justifica pois, segundo Barbosa (2005, p.103), pode enriquecer muito o processo educacional, pois o conhecimento baseado em métodos experimentais é essencial, visto que os alunos aprendem com a experiência e, em última análise, fortalece o processo de pensamento do professor como facilitador na condução artística desse aluno em questão.

2.1 LINHAS COMO CONTEÚDO

A respeito de escolha do conteúdo: “linhas nas obras de arte”, parte-se da compreensão de sua grande importância para a formação visual do aluno no ensino fundamental nos anos iniciais pois:

Quando se desenha uma linha, ela configura um espaço linear, de uma dimensão. Por meio dela, apreende-se um espaço direcional. Numa composição (conteúdo estruturante) com linhas (elementos formais), elas

¹ Segundo Zonno (2021) A noção de *campo ampliado* toma corpo em 1979, devido ao artigo da historiadora Rosalind Krauss: *A escultura no campo ampliado*. Tal artigo retoma a questão sobre a autonomia dos meios artísticos. A autora discute acerca do termo “escultura” e o como este vinha sendo aplicado de modo muito extensivo, na tentativa de rotular obras que, na verdade, não mais poderiam ser assim definidas. Mas sim a partir de seus limites com a paisagem e com a arquitetura – através de uma combinação de duas exclusões - não-paisagem e não-arquitetura. Krauss expõe ainda que no chamado “pós-modernismo”, “a praxis não é definida em relação a um determinado meio - escultura - mas sim em relação a operações lógicas dentro de um conjunto de termos culturais, para os quais vários meios – fotografia, livros, linhas em paredes, espelhos ou escultura propriamente dita – possam ser usados”

funcionam como setas, pois dirigem o olhar do espectador para seguir nesta ou naquela direção. Qualquer elaboração formal com a linha terá, necessariamente, um caráter rítmico. Quanto maiores os intervalos em relação aos segmentos lineares, tanto mais lento se torna o percurso do olhar. Portanto, “o movimento visual se dá no espaço e no tempo” (OSTROWER, 1983, p. 66).

Além disso, ter a linha como conteúdo em foco nesse dispositivo pedagógico se justifica, pois além de sua importância formal e estrutural, já citada, pode se observar que após as vanguardas artísticas estremecerem os modos de representação, principalmente no início do século XX, a linha, que antes era concebida como elemento estrutural, passa a atribuir novos sentidos e sua parte formal passa a ocupar um segundo plano nas significações dos objetos. Com isso, sua valorização como elemento poético nas produções artísticas, seu caráter expressivo e a busca de múltiplos materiais para representar essas linhas, parece, ainda hoje, se potencializar no cenário da arte contemporânea.

Todavia, os meios mais usuais em que os profissionais de educação abordam esse assunto seguem caminhos limitados, trazendo para a sala de aula apresentações sistemáticas e pouco variadas do assunto. Habitualmente as aulas começam pela exposição dos tipos de linha (horizontal, vertical, tracejada.), perpassam pela análise das referências imagéticas de artistas que trabalham tal questão no plano bidimensional (desenhos e pinturas) e após esse momento o educador contextualiza as obras e pede aos alunos trabalhos no mesmo âmbito da linguagem abordada sem explorar as outras linguagens presentes no mundo das artes visuais. Contudo, explorar, analisar e experimentar na prática diversas linguagens se faz muito importante no processo de ensino. Segundo Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2016):

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experimentar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas (BRASIL, 2016, p. 197).

2.2 USO DA ALFABETIZAÇÃO VISUAL, LEITURA DE IMAGEM E CULTURA VISUAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Segundo Sardelichi (2006, p.452) a alfabetização visual e a leitura de imagem são elementos fundamentais no processo de ensino, por se apresentarem como uma das questões mais importantes na abordagem da arte educação para a educação básica e por isso, estes, são

valorizados no presente trabalho. Essa autora traz a discussão sobre a importância da leitura de imagem e da alfabetização visual dentro dos espaços educativos e do quanto é importante compreender a cultura visual, no qual todos nós estamos imersos. Cultura essa, que não se limita a imagens em si, já que nela estão presentes bens simbólicos e códigos sociais e que se relacionam com múltiplas linguagens e com vários sentidos humanos.

Entende-se que a visão é um dos sentidos mais utilizados pelos humanos, de tal maneira que nossas relações e experiências acabam por se pautar nas referências visuais presentes nas múltiplas linguagens e signos presentes nas artes e comunicação visual. A leitura de imagem é uma proposta que possibilita o exercício do olhar, compreender as coisas que estão no mundo, seja em uma obra de arte ou um elemento visual, presente no cotidiano. Exercitar essa prática no ensino de arte é levar o estudante a uma capacidade de compreender a si mesmo de uma maneira mais global. Segundo Hernandez, (2000).

Partindo de uma perspectiva psicológica, ou psicopedagógica, a aprendizagem no campo do conhecimento artístico exige um pensamento de ordem superior (Vygotsky, 1979) e a utilização de estratégias intelectuais como a análise, a interferência, o planejamento e a resolução de problemas ou formas de compreensão e interpretação etc. Além disso, quando um estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico, [...] por óbvio, muitos esquecem: que não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas também, e, sobretudo, delinea e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar etc., o que lhe cerca e a si mesmo (HERNÁNDEZ, 2000, p. 42)

Além da leitura de imagem, a compreensão da importância da cultura visual e de como essa se relaciona com a alfabetização visual se faz muito necessária pois o educador pode trabalhar questões identitárias, subjetivas pertencentes ao cotidiano dos alunos.

A Cultura visual abordada nesse dispositivo é a defendida por MIRZOEFF (2016, p.20), onde afirma que seu conceito está relacionado as coisas que se se vê, o modelo mental de visão que se tem, o que se pode fazer em consequência de ver e o modelo mental que se tem previamente. Trata-se de uma cultura relacionada ao visual, que não é simplesmente a soma de tudo que tem sido criado para ser visto, mas a relação entre o visível e os nomes que a sociedade dá ao que é visto, como também tudo aquilo que se oculta à vista. Isso quer dizer que olhar não é simplesmente o que está à vista, mas nele acopla-se uma visão de mundo que resulta coerentemente com aquilo que já se sabe e que já se experimentou alguma vez. A cultura visual está ligada à experiência cotidiana do visual e engloba questões amplas que ultrapassam a percepção e o formalismo simbólico onde essa imagem pode vir a atuar como ferramentas antropológicas e sociais dentro do contexto sociocultural em que surgem.

Ainda sobre a cultura visual e sua importância

Por se tratar de uma abordagem multireferencial e transdisciplinar, um trabalho de compreensão crítica da cultura visual nos mais variados ambientes de aprendizagem pode ser desenvolvido por qualquer educador/a que deseje e se disponha a problematizar as representações sociais de menina, menino, mulher, homem, família, criança, adolescente, adulto, velho, pobre, rico, preto, branco, professor/a, estudante, escola, entre tantas outras possíveis, nas imagens dos livros didáticos, dos cadernos, das revistas, dos outdoors, dos vídeos, jogos, da televisão, dos cartões postais, dos brinquedos, das obras de arte etc. O foco de um trabalho de compreensão crítica da cultura visual não está no que pensamos dessas representações, mas sim no que, a partir delas, possamos pensar sobre nós mesmos. (SARDELICH, 2006, p.468).

Sendo assim nesse produto pedagógico, busca-se então a análise da imagem unindo a abordagem da Cultura Visual, pois como já apontado essa prática se mostra mais ampla e condizente com um ensino de arte atual, já que nos traz uma compreensão mais crítica da gama de objetos culturais que se manifestam na vida contemporânea dos alunos.

Diante dos pensamentos abordados, fica claro que a alfabetização visual, não deve se limitar apenas a questões formais como: linha, ponto, formas, cores, mas também deve adentrar nas questões mais subjetivas e complexas dos educandos, levando em consideração suas construções: imagéticas, narrativas, interpretativas e classificativas, individuais.

2.3 A RESPEITO DO USO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS:

Apoiada nesse contexto é papel do professor trazer para a sala de aula abordagens que vão além dessas questões formais, sem deixá-las de lado, mas agregando experiências sociais e culturais do dia a dia de cada aluno. Entende-se que os significados culturais podem variar de acordo com as experiências vividas pelas crianças e é papel do educador apresentar múltiplos caminhos e possibilidades. Segundo Freire (1987, p.37) para uma educação dialógica, o papel do professor sempre é importante. Quando o professor entra em diálogo com os alunos ele deve se atentar em constituir visões de mundo acerca das vivências de seus educandos, trazendo sucessivamente problematizações em que se encontram temas individuais. O papel do educador não é o de “encher” o educando com “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através do diálogo, uma organização do pensamento de ambos.

Para Corrêa (2011, p.7), ao utilizar diferentes linguagens, processos de produção e criação, o professor pode deixar um grande legado na formação do aluno, como pessoa e cidadão ativo dentro de seu grupo e de sua comunidade. Tal visão é corroborada pelo PCN ao

afirmar que “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética. Que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana.” (BRASIL, 1997, p. 19).

Ainda segundo Corrêa (2011, p.8) um fazer artístico que permite ao aluno uma liberdade da utilização das variadas linguagens da arte, unido ao próprio contexto, gostos, experiências e trajetória, acarretará uma aprendizagem satisfatória, contribuindo para formação de um cidadão ativo, visto que essa relação com a arte o faz descobrir e se descobrir dentro de todas as suas potencialidades. Com isso, pode-se dizer que essa relação com a arte acontecerá de forma mais completa e poderá vir a servir como caminho para uma melhor maneira de lidar com seus problemas.

Ainda a respeito dos múltiplos caminhos e possibilidades de se trabalhar diversas linguagens em sala de aula vale ressaltar que segundo os PCNs:

A aprendizagem da arte envolve distintos âmbitos de experiência para abarcar o conhecimento artístico:

- a experiência de fazer formas artísticas incluindo tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;
- a experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;
- a experiência de investigar sobre a arte como objeto de conhecimento, no qual importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos. (BRASIL, 1998 P.36).

Diante desses apontamentos, deve haver o questionamento por parte dos próprios profissionais de educação em arte, sobre a validade de se insistir majoritariamente apenas em práticas artísticas consagradas como o desenho e a pintura.

2.4 USO DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA.

Outro ponto fundamental para a elaboração dessa proposta pedagógica é a inserção da arte contemporânea visto que, nesse contexto educativo possui um papel importante.

A arte contemporânea se apresenta como uma produção muito heterogênea, pois possui uma sua pluralidade de manifestações nos mais diversos meios, materiais, temas e espaços. Contudo nela são encontradas, linguagens, temas e materiais que usualmente não são trabalhados nas disciplinas de arte nas escolas, gerando um o descompasso entre o que se apresenta como arte e o que se produz atualmente. Deve-se refletir, então por que a prática

escolar em arte não traz, usualmente, como construção de conhecimento, mais atividades sobre a arte contemporânea.

O educador ao se limitar a trabalhar apenas conteúdo da história da arte, torna-se mediador de uma arte limitada a uma produção do passado, na qual tudo é muito distante dos dias de hoje, da vida dos alunos, já que essa produção que este presente nos museus e galerias, pelas ruas, na mídia e ao invés de ignorá-la é necessário trazê-la para sala de aula, refletir e analisá-la em seus aspectos.

A arte contemporânea, também traz um aprofundamento nas questões pedagógicas, quando trabalhadas em sala de aula, disseminando uma maior reflexão e discussão a respeito da cultura e signos presentes no dia a dia dos alunos. Segundo MENEZES (2007)

Sob a perspectiva da multiplicidade cultural e da complexidade, que configuram os tempos atuais, uma postura fundamentada na arte contemporânea e que ao mesmo tempo inclua esta como conteúdo de discussão pode ser uma abertura para se analisar a cultura contemporânea e reconhecer suas especificidades em relação a outros momentos rede de significados que permeia a obra de arte, assim como o processo de criação, é um meio de se investigar a obra de arte e produzir um conhecimento mais aprofundado sobre esta.(MENEZES, 2007 , p.1008/1009)

Ao se trabalhar com arte contemporânea, também se criam diversas possibilidades de explorar o próprio conteúdo na sala de aula e fora dela, possibilitando uma diversidade de criações. Propor trabalhos com materiais e questões do cotidiano a princípio pode se apresentar como um desafio para professores de arte, principalmente os que trabalham com crianças pequenas, todavia, a arte contemporânea facilita a percepção de que esta pode ser pensada a partir de questões muito simples e/ou profundas que estão presentes no cotidiano do educador e do educando.

Em Barbosa (2006, p.300) a arte e a educação quando unidas, traz consigo o viés da arte contemporânea. Ao se utilizar a instalação como linguagem artística em sala de aula, por exemplo, pode-se criar uma associação em que o aluno trabalhe mutuamente a relação do objeto e espaço, espaço e público, público e objeto e/ou objeto, espaço e público acarretando assim uma experiência mais ampla dessas crianças.

Ainda a respeito da importância de se trabalhar arte contemporânea em sala de aula, para Cunha (2019, p.18) a maneira como os artistas contemporâneos elaboram seus trabalhos e seus processos, poderiam vir a ser mais usados como referências em sala de aula, tendo em vista os questionamentos que estes vêm fazendo sobre os acontecimentos atuais. A arte

contemporânea possibilita essas relações dos alunos com as questões do cotidiano, vida e experiência cultural. Para reforçar ainda mais essa ideia, Ferraz e Fusari destacam que,

Quando praticamos o ensino e a aprendizagem da arte na escola surgem também questões que se referem ao seu processo educacional. Uma delas diz respeito aos posicionamentos que assumimos sobre os modos de encaminhar esse trabalho em consonância com os objetivos de um processo educativo escolarizado que atenda às necessidades de cultura artística no mundo contemporâneo. Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de Arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.15)

Entende-se que a arte-educação no contexto contemporâneo é profundamente conectada ao resto da vida, não havendo limites entre a arte, contexto social e cultural. Sendo assim a compreensão crítica da arte no ensino fundamental, está conectada com as finalidades da educação pós-moderna, que segundo Gadotti (2002) é sempre crítica, emancipatória, multicultural e está intimamente ligada com a cultura. Para Franz e Kulger (2004, apud Cary 1998) a presença da cultura contemporânea no mundo da educação em arte, faz com que os alunos tenham cada vez mais consciência de seu papel na sociedade, pois implica reconhecer, explorar e conciliar o mundo que os cerca.

Esta abordagem acarreta uma experiência que ultrapassa os conteúdos comumente presentes no currículo escolar. Além disso também pode-se implicar em não deixar passar a oportunidade de incluir exemplos de culturas e artes locais, relacionados com temas mais concretos e próximos da vida dos estudantes (FRANZ E KULGER 2004, apud CHALMERS,2003, p.8)

3 O DISPOSITIVO E AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Esse produto pedagógico busca desenvolver a aplicabilidade de atividades educacionais de arte proposta, baseada no uso de linhas no espaço tridimensional, através de obras dos artistas: Chiharu Shiota, Anna Morais e Anna Halprin com Janine Antoni e Stephen Petronio.

Procura-se motivar os profissionais de educação a trabalhar a pesquisa e reflexão estética acerca das expressões artísticas desses artistas acima citados. Junto a isso, indica-se a análise das questões formais, materiais e conceituais que essas obras promovem, através da elaboração de uma pesquisa imagética e contextualizada dos artistas.

Após esse momento parte-se para a possibilidade das atividades a serem desenvolvidas fora e dentro sala de aula, respeitando as condições e realidades de cada espaço educacional

Durante todo o processo, as atividades visam estimular a ampliação do repertório de linguagens artísticas dos alunos. Propõe-se produzir obras de instalação, escultura e performance de forma coletiva e baseado nas pesquisas realizadas previamente em sala de aula, em algum espaço escolar escolhido pelos alunos. É importante salientar que em todas as atividades, as questões formais da arte, devem estar unidas as questões subjetivas e identitárias dos alunos.

Tais atividades a serem desenvolvidas no presente trabalho tem como objetivo serem aplicadas a alunos do terceiro ano do ensino fundamental, visto que segundo PCNs (BRASIL, 1998, p.48), é essencial nessa faixa etária trabalhar a sensibilidade, percepção, imaginação, pensamento crítico e dimensão social das manifestações artísticas

É no ensino fundamental, nos anos iniciais, que sem tem os primeiros anos na escola e consequentemente esses possuem um papel fundamental na construção educacional no qual levarão os estudantes a futuramente se tornarem adultos mais críticos e mais conscientes do mundo e da sociedade em que vivem. Segundo a BNCC, os alunos nos anos iniciais devem produzir, fruir e refletir acerca das produções em arte formando assim indivíduos capazes de formar opinião, pensamento crítico e que terão como expressar suas ideias e pensamentos. (BRASIL, 2016).

A escolha dos artistas, e obras como inspiração, para as práticas aqui sugeridas além de terem partido de experiencias vividas em sala de aula e exposições visitadas, se justifica, pois, estes conseguem trazer de maneira articulada as questões do uso da linha levantadas

até o momento. Ana Mae Barbosa (2006) elucida que ao trabalhar linguagens como instalação, escultura e performance, em sala de aula o educador mediador, pode produzir uma nova experimentação, acarretando novos olhares e uma nova relação do aluno com a disciplina de Arte, principalmente quando unido também a questão da arte contemporânea que lida com múltiplos objetos, materiais, ideias que partem do cotidiano.

Ainda sobre as obras e artistas aqui sugeridos, se justifica também por todos terem em comum o uso de linhas, com diferentes materialidades, usando sua aplicabilidade no plano tridimensional, contudo cada artista traz diferentes possibilidades de percepção de como essas linhas podem interagir tanto no espaço e /ou com o observador. Os três artistas aqui abordados fomentam novos caminhos, ideias e projetos criativos, significativos além de uma grande potencialidade para serem contextualizados à realidade dos alunos e ao cotidiano

escolar, gerando assim práticas prazerosa e lúdicas que acabam por despertar a imaginação, a cognição, o diálogo e o fazer poético.

Trabalhar os artistas contemporâneos, aqui abordados, no contexto escolar, unido a leitura de imagens e suas implicações, complexidades e desdobramentos, ocasionam discussões sobre as diferentes produções artísticas numa relação dialógica entre as diferentes linguagens, narrativas, materialidades em diferentes espaços. Esta possibilidade enriquece e nutre o conteúdo proposto para o currículo de Artes Visuais, valorizando as manifestações artísticas contemporâneas.

Assim, pensar a prática educativa na perspectiva da atuação desses artistas contemporâneos, implica em promover o diálogo entre as diferentes produções imagéticas, dos mesmos pois refletem um caráter plural. Essa abordagem então, traz uma análise artística e estética de suas produções, estudo sobre as diferentes categorias de arte, os diferentes suportes e materiais, técnicas e elementos formais, diferentes conceitos abordados, possíveis leituras das obras, biografia dos autores, e suas contribuições.

4 PRODUTO EDUCACIONAL/ PROPOSTAS PEDAGÓGICAS:

As propostas pedagógicas seguirão um procedimento que se baseará na descrição dos momentos que acontecerão em sala de aula e nos espaços escolares em geral. Terá como público-alvo alunos do terceiro ano do ensino fundamental e descreverá, passo a passo, como a construção do conhecimento artístico, acerca das obras selecionadas, se desenvolverá. Tal metodologia será baseada na abordagem triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, onde o fazer artístico, a contextualização e a fruição de obras de arte se misturam.

4.1 OBJETIVOS DAS PROPOSTAS:

- Colocar em prática o uso das linhas no espaço tridimensional através da linguagem da instalação, da escultura e performance.
- Pesquisar e refletir a estética acerca das expressões artística das obras escolhidas nesse trabalho.
- Analisar as questões formais, materiais e conceituais que essas obras trazem e criam de possibilidade para serem utilizadas em sala de aula, respeitando as condições e realidades de cada espaço educacional.

O DISPOSITIVO



4.2 AULA 1: CONECTANDO RELAÇÕES

A primeira obra selecionada é da artista Chiharu Shiota. Chiharu Shiota é uma artista plástica japonesa nascida em 1972, em Osaka, esta artista é conhecida por suas instalações, onde as linhas passam a ter simbologias, que vão além da questão formal, trazendo em si conectividade, memória e relações Interpessoais.

A obra Conectando pequenas memórias, (2021), é uma instalação no qual traz a possibilidade aos alunos, de desenvolverem uma instalação utilizando a linha no campo poético com conexões de vários níveis e articulando objetos que pertencem a sua cultura visual, ao seu dia a dia, objetos que os representem na sua individualidade

A respeito da artista Chiharu Shiota, o texto curatorial de Tereza de Arruda as linhas para a artista remetem a uma perspectiva subjetiva e experiencia individual trazendo questões como memória, caminho percorrido na vida e as relações que tecemos enquanto indivíduos formando uma teia da vida.

Cordão umbilical. Veias do corpo. Linhas das mãos. Laços de sangue. Laços de fita. Amarras. Fios soltos. Fios desencapados. Caminhos que se fundem. Mapas de rotas. Rotas de fuga. Vidas tecidas. Histórias que se cruzam. Chiharu Shiota trabalha com muitos fios para levantar questões que nem sempre têm resposta. Se inspira em sua percepção pessoal sobre a torrente de emoções humanas. (ARRUDA, 2019 p.6)



Figura 2- Conectando pequenas memórias, Chiharu Shiota.

Fonte: <https://www.chiharu-shiota.com/connecting-small-memories-2> Acesso em :05 Jan 2022.

Tempo proposto: 4 aulas com 50 minutos cada

Objetivos:

- Identificar variadas formas de representação visual dos diferentes tipos de linhas, em diversas obras tanto da história da arte como do cotidiano (aqui o professor terá liberdade de selecionar obras e imagens que possuam diferentes tipos de linhas em sua construção)
- Perceber a ampliação do uso de linhas, quando utilizadas em obras tridimensionais.
- Analisar as imagens selecionadas das obras da artista Chiharu Shiota por meio de questões problematizadoras de seu uso poético
- Selecionar objetos do cotidiano do aluno e de sua cultura visual, atrelando a esses objetos sua identidade, gostos e história
- Criar uma instalação no espaço escolar com linhas e objetos selecionados pelos alunos.

Conteúdos:

- Tipos de linhas e suas possíveis relações poéticas
- Cultura Visual
- Instalação

Materiais:

- Linhas de barbante de espessuras e cores variadas.
- Tesoura
- Objetos pessoais dos alunos

Desenvolvimento:

As aulas serão divididas em dois momentos, com dois tempos de aula seguidos e pensando em aulas de 50 minutos cada a atividade se divide em uma hora e quarenta para cada etapa , o início se dará através de uma aula expositiva em que o professor irá explorar juntos aos alunos os diferentes tipos de linhas presentes em obras de arte e presentes em imagens do cotidiano como propagandas, desenhos animados logo marcas, nesse momento instrui-se que o professor faça uma livre seleção de imagens, abaixo apresentam-se algumas sugestões :



Figura 3- Mulher de Azul, Fernando Léger.

Fonte: https://www.ebiografia.com/fernand_leger/
Acesso em :05/jan/2022.



Figura 4- Logo da Nike, Nike.

Fonte: <https://logosmarcas.net/nike-logo/>
Acesso em 05/jan/2022.

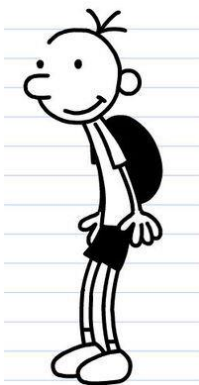


Figura 5: Gregory "Greg", Jeff Kinney.

Fonte: https://diario-de-um-banana-pt-br.fandom.com/wiki/Gregory_%22Greg%22_Heffley
Acesso em 05/jan/2022.

À medida que o professor mostra as imagens aos alunos, este deve perguntar: o que estão vendo? Quais tipos de linhas conseguem identificar nessas imagens? Qual a importância dessas linhas para se compreender as imagens? As linhas somente podem ser representadas em desenhos, pinturas e imagens bidimensionais? Após esse momento deve-se apresentar e contextualizar as obras da artista Chiharu Shiota, no qual se utiliza de linhas para fazer instalações e intervenções, como: *Além da memória* [Beyond Memory] (2019), *Linha interna*, (2020) e *Dialogo do DNA*, (2011), após a análise dessas obras, o foco vai para o próximo trabalho, dessa artista, intitulada *Conectando pequenas memórias*, 2021 (Fig1). Novamente deve-se perguntar aos alunos: qual a diferença do uso das linhas nessas obras da artista japonesa e das imagens expostas anteriormente? Trata-se de desenhos ou estão no plano tridimensional? Qual a diferença de função (das linhas) na imagem e das instalações e intervenção artística apresentadas? Que tipo de espaço as linhas ocupam nas obras da artista Chiharu Shiota? Suas linhas se relacionam de maneira aleatória?

Ao final dessa primeira etapa propõe-se uma atividade que servirá de suporte esquemático para a criação da instalação coletiva. Cada aluno receberá uma folha de papel A3 e nela pede-se que eles representem através de um desenho de um círculo contendo seu nome, a partir desse desenho, inspirados nas linhas do trabalho, *Conectando pequenas memórias*, (2021), eles devem desenhar linhas que representem sua relação com os colegas de turma (também devem ser representados com círculos com seus nomes inseridos no interior) deve-se instruir que as linhas devem representar o grau de proximidade ou até distanciamento que alguns alunos tem entre si. As linhas podem variar entre mais curtas, mas longas, retas, curvas, mais grossas mais finas, a variação das linhas deve representar a variação das relações que os alunos têm entre eles. Após tal atividade prática o professor deve orientar os alunos a trazerem na próxima aula um objeto ou imagem, pode ser um brinquedo, uma roupa uma figurinha, esta deve pertencer ao seu cotidiano e/ou representar algo que goste muito, ou que conte sua história.

Segunda etapa

A segunda etapa será a concretização da instalação coletiva, escolhe-se em conjunto com os alunos um espaço escolar no qual tenha uma representatividade de interação para eles, corredor da escola, pátio, quadra de esportes. Munidos com os objetos e com a atividade esquemática, requisitado pelo professor na aula anterior eles devem escolher um local no chão

para posicionar seu objeto e seguindo o desenho esquemático eles devem prender os barbantes de diferentes cores (escolhidos individualmente) em seu objeto e nos objetos de seus colegas de turma, cada objeto os representará, tecendo assim as relações subjetivas e poéticas entre eles, tecendo uma teia de relações. muitas linhas irão se sobrepor, enroscar ou ficar destacada, tais fatos podem ser apontados pelo professor como uma analogia as relações humanas e como essas são múltiplas, mutáveis ou até complexas.

Trabalhar tais questões em sala de aula possibilitará inserir no trabalho a ser desenvolvido questões subjetivas dos alunos, como as relações que estes possuem entre si, com o espaço escolar, memória, sentimentos, história e identidade.

Segundo Hernandez (2000) quando o aluno desenvolve uma atividade relacionada ao um conhecimento artístico este não apenas desenvolve as habilidades manuais, mas sobretudo, reforça sua identidade, capacidade de escolha, de interpretar, imaginar, compreender a si e ao seu entorno.



4.3AULA 2: PAISAGENS COM ARAME.

Outra obra a ser abordada nesse material pedagógico é da artista Anna Moraes, cujo trabalho é voltado para as possibilidades do desenho por meio de linhas, traços, fios e territórios que dialogam com a paisagem.

Segundo o portfólio da artista Anna Moraes (2018) seu processo artístico aborda questões de diferentes suportes compreendendo a noção da linha, da repetição e das múltiplas possibilidades que derivam de diversas formas. A obra selecionada *Corpolinha* (2019) é uma série de trabalho que parte da investigação do desenho e da repetição de linhas no plano

bidimensional e aos poucos partem para a composição de formas e volumes no plano tridimensional, tendo como suporte o arame.

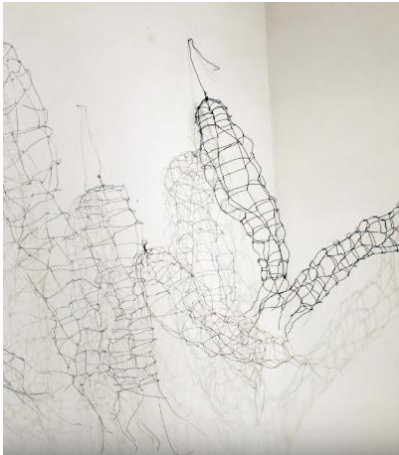


Figura 6 e 7 - Corpolinha suspenso, Anna Moraes.

Fonte: https://issuu.com/annamoraes0/docs/anna_moraes_portfolio_e_clipagem_2019

Acesso em :20/dez/2021

Tempo proposto: 4 aulas com 50 minutos cada

Objetivos específicos:

- Identificar a linguagem da escultura como meio de produção artística.
- Ampliar habilidades formais da arte unido as questões subjetivas e identitárias dos alunos baseado nas obras da artista Anna Moraes.
- Produzir uma obra de escultura coletiva, baseado nas pesquisas, em algum espaço escolar escolhido pelos alunos.
- Reconhecer as paisagens que cercam o espaço escolar como fonte inspiradora para a produção artística.
- Ampliar o uso de arame a produção de obras através para concepção das esculturas.

Conteúdos:

- Escultura no campo ampliado
- Representação de paisagens
- Linhas

Materiais:

- Papel A4

- Lápis e borracha
- Arame fino

Desenvolvimento:

A aula se dividirá em duas etapas, com dois tempos de 50 minutos em cada, totalizando 1h40min de aula para cada etapa. No primeiro momento o professor deve levar imagens de paisagens e analisar junto aos alunos a presença das linhas que compõe essas paisagens, a silhueta presente nos elementos que compõe as paisagens sejam elas urbana ou rural se faz importante para compreendermos as relações imagéticas que nos cercam e que estamos imersos. Nesse momento o professor poderá selecionar imagens de paisagens presentes em obras de arte ou fotografias dos espaços que os alunos podem reconhecer como por exemplo fotos do bairro do colégio ou fotos de espaços conhecidos por eles. Abaixo alguns exemplos de imagens:



Figura 8- Carnaval em Madureira Tarsila do Amaral.

Fonte: <https://tarsiladoamaral.com.br/portfolios/pau-brasil-1924-1928/> Acesso em: 07/jan/2022



Figura 9- Foto Pão de açúcar

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/p%C3%A3o-de-a%C3%A7%C3%BAcar> Acesso em : 07/jan/2022.



Fig.10- Foto: Estação central.

Fonte: <https://www.supervia.com.br/> Acesso em 07/jan/2022

Após a apresentação das imagens o professor deverá questionar os alunos, quais linhas eles conseguem identificar nas paisagens e a importância das linhas para a construção das imagens que eles estão analisando. Após esse momento o professor deverá distribuir papéis de tamanho A4, lápis e um suporte rígido para as folhas, para todos os alunos e iniciar um passeio ao redor da escola, instrui-se aos alunos que desenhem no papel linhas e formas que observarem nesse passeio, importantes para a construção imagética das paisagens a serem observadas por eles. Deve ficar claro para os alunos que não se tratará de uma representação figurativa, visto que a importância do trabalho será as representações das diferentes linhas que eles observarem em diferentes lugares que passarem.

Segunda etapa

A segunda etapa ocorrerá no segundo dia de aula com mais dois tempos de 50 minutos. Após o passeio, em sala de aula o professor deverá apresentar através de aula expositiva as obras da artista Anna Morais começando pelos desenhos (figuras 10 e 11).

Durante a análise das obras é importante ser estimulado pelo professor a percepção da relação estética dos desenhos da artista, com as paisagens observadas por ela. Após a apreciação das imagens das obras, é pedido aos alunos que coloquem seus desenhos produzidos durante o passeio sobre uma mesa e partir da análise em conjunto dos desenhos, começa-se a tecer as relações com os desenhos de Anna Morais.

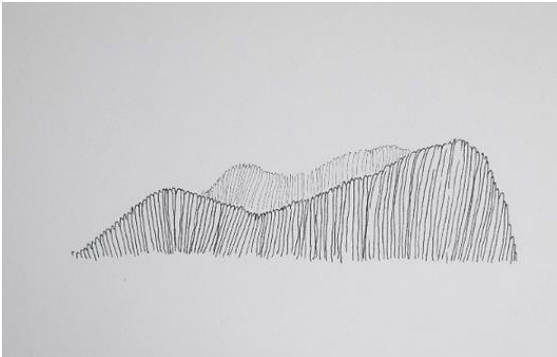


Figura 11- Corpolinha paisagem, Anna Moraes.

Fonte : <https://www.galeriamamute.com.br/annamoraes>
Acesso em 15/Dez/2021

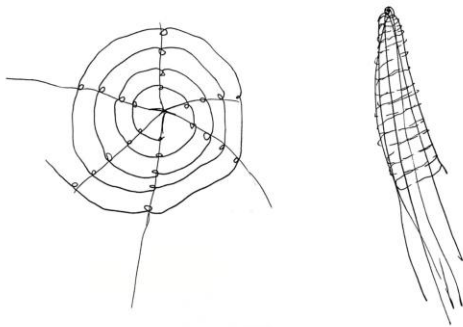


Figura12- Idéias para tridimensionalizar, Anna Moraes

Fonte: <https://www.galeriamamute.com.br/annamoraes>
s Acesso em 15/Dez/2021

Ao tecer relação estética entre os desenhos dos alunos e da artista, deve-se questionar aos alunos se seria possível trazer esses desenhos para o campo da tridimensionalidade. Após as respostas dos alunos, o professor deverá mostrar as obras em esculturas de Anna Moraes, realizada pela artista, após a etapa do desenho. Os alunos então deverão ser instigados a construir relações estéticas entre os desenhos e as esculturas em arame dessa artista.

A proposta prática se dará após esse momento, e se configurará na construção de esculturas, baseadas nos desenhos dos alunos, de forma individual, realizados durante o passeio no entorno escolar. Tal processo deverá ser acompanhado cuidadosamente pelo professor. Ao final da realização das esculturas, estas deverão ser penduradas em um espaço escolar escolhido pelos alunos. Tal atividade traz como possibilidade o deslocamento do uso das linhas do plano bidimensional partindo do desenho dos alunos, para o campo escultural experimentando outro tipo de material como o arame além de trazer para o campo poético as relações que os alunos possuem com o local da comunidade escolar muito presente em seu cotidiano.



4.4AULA 3: DESENHANDO COM O CORPO

Janine Antoni e Stephen Petronio. Segundo Gina DeCagna (2016) a obra se trata de uma performance, onde a apresentação começa com um dos artistas estendendo uma corda na pista de dança para o outro seguir, com os olhos vendados e os pés descalços. Os artistas então prendem seus membros com as cordas puxando, esticando e soltando em uma dança improvisada. Os movimentos são liderados pelas instruções de um dos artistas, o Petronio – onde emite ordens como: “Mais alto!”, “Mais baixo!”, “Esticado!”, “Solto!”, “Jogo livre!” – o resultado é uma teia de linhas resultante da dinâmica e das infinitas explorações do espaço. As orientações de Petronio são ambíguas o suficiente para permanecerem abertas à interpretação pessoal, permitindo que um indivíduo responda de forma diferente do outro. Entre os corpos e padrões emergem tensões e cada interação humana pode ser analisada de forma subjetiva.

Trazer essa obra para sala de aula possibilita aos alunos o jogo corporal associado a performance. As cordas nesse contexto podem ser utilizadas como material de conexão entre os corpos dos alunos em movimento. Pensar na possibilidade de performance com as linhas presas aos seus corpos compondo uma obra de arte traz aos alunos a reflexão e identificação seu próprio corpo como parte construtiva da obra de arte.



Figura 13 e 14- Dança da Corda, Anine Antoni e Anna Halprin, Stephen Petronio.

Fonte: www.theartblog.org/2016/04/janine-antoni-and-stephen-petronio-elic-it-the-contemporary-collaborative-ethos/
Acesso em 5/jan/2022

Objetivos específicos:

- Identificar a linguagem da performance como meio de produção artística.
- Produzir uma obra de performance de forma coletiva e baseado na pesquisa trazida para sala de aula, em algum espaço escolar escolhido pelos alunos.
- Relacionar o uso das linhas e suas conexões de forma subjetiva entre os colegas de turma e os espaços escolares
- Explorar o uso das linhas na performance como instrumento de improvisação poética permitindo uma interação entre os alunos.

Conteúdos:

- Performance
- Relações poéticas
- Uso de Linhas

Materiais:

- Linhas de elástico
- Tesoura

Desenvolvimento

O professor deverá começar a aula questionando os alunos com o que se pode fazer arte, quais matérias disponíveis no mundo? Após as variadas respostas, deverá ser perguntando se o corpo pode ser utilizado para fazer arte. Depois da discussão deve-se fazer uma aula expositiva sobre performance. O professor poderá passar alguns vídeos de performances (aqui o professor poderá usar de sua liberdade curatorial para selecionar alguns vídeos de performance) entretanto a autora traz como sugestão de vídeo a performance *Emptied gestures*, onde a artista Heather Hansen, uma artista versátil de Nova Orleães,

entrega o corpo à tela numa dança coreografada e harmoniosa, que vai deixando o seu registo pelo traço de carvão.



Figura15- Emptied Gestures, Heather Hansen.

Fonte:<https://www.youtube.com/watch?v=w65slPE7UTM> Acesso em :7/jan/2022

Como a atividade é direcionada para crianças da faixa etária de 8/9 anos, trazer vídeos de estátuas humanas presentes no dia a dia do aluno, nas praças e centros urbanos, também poderá facilitar a compreensão do corpo como suporte para essa linguagem artística. Vídeos sugeridos:



Figura 15- Estátua viva - Marcelo Nazar.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Qq7cwzg_5-E Acesso em: 09/jan/2022



Figura 16- Vídeo Algumas das melhores estátuas-vivas.

Fonte:<https://www.youtube.com/watch?V=6vstfbixfhy> Acesso em: 09/jan/2022

Após a exposição, o professor deverá iniciar a leitura das imagens por meio das seguintes perguntas: O que vocês estão vendo na imagem? Quais os elementos principais da fotografia? Deve ser elucidado que a imagem observada é o registro de uma performance, não a performance em si, um vestígio, uma memória do que aconteceu.

Ambas as performances devem ser contextualizadas: Como o artista se comporta nesse contexto em relação às outras pessoas na imagem? Qual o comportamento de cada indivíduo contido nela? Quais roupas ou objetos são usados para decorar o corpo? Tais questionamentos poderão promover uma reflexão acerca do papel do corpo na performance como elemento de transformação e criação.

Tais leituras de imagem poderão facilitar a compreensão de algumas características da performance como: a mistura de elementos do teatro, a não existência de um lugar apropriado para acontecer, podendo ocorrer tanto em museus, galerias e instituições, quanto em ambiente urbano e/ou público, os registros da ação, que podem ocorrer por meio de fotografias e vídeos, (caráter efêmero e passageiro da obra) e o finalmente o corpo como instrumento principal da ação artística.

Segunda etapa

Segunda etapa será a realização da performance. Antes de reunir os alunos no espaço da performance o professor deverá voltar a primeira performance fig. 14 e questionar se os desenhos feitos pelo corpo da artista poderiam ser transportados para a tridimensionalidade, em seguida deve-se apresentar a obra Dança da Corda, 2015, criado por Anna Halprin com Janine Antoni e Stephen Petronio (figura12).

Após a descrição e contextualização da obra, deve-se orientar os alunos a, assim como na performance exposta, amarrarem seus membros superiores e inferiores às linhas de elástico, todos devem estar conectados. A cada rodada um dos alunos deverá ter seus olhos vendados e este por sua vez deve seguir ordens de movimento a partir das decisões coletivas do grupo, todos devem ser vendados na sua vez e seguir o movimento ordenado. É importante orientar que os outros alunos devem se movimentar acompanhando o movimento da corda do colega quando necessário.

Durante o processo o professor poderá direcionar a turma a reflexões como: para se obter o trabalho, há a importância de se ouvir o colega, assim como em nossas relações, também devemos prestar atenção ao que o outro fala. Há também na obra, a importância de se

seguir regras e comandos, assim como há para se viver em comunidade, ainda pode-se destacar como todos no espaço escolar estão conectados e como eles são pertencentes do meio em que vivem e assim como próprios autores desse meio. Formalmente o desenho da teia resultante poderá até ser simples em sua construção linear de cordas, mas acaba por se mostrar complexa e dinâmica com um grande poder de exploração de espaços, construção de formas e relações de espaços.

Quando a performance é abordada tanto como linguagem quanto como ferramenta de análise da ação humana, ela possibilita a reflexão sobre alguns aspectos da educação e com isso leva experiências diferentes daquelas proporcionadas por práticas tradicionais de ensino.

Nesse contexto,

Ganham espaço temas que, muitas vezes, são marginais ao conjunto de valores e objetivos que regem a organização das instituições de ensino, dentre os quais: a centralidade do corpo nos processos de ensino-aprendizagem; o caráter de invenção e de intervenção na realidade; a possibilidade de pensar além da demarcação de saberes; a valorização dos processos vividos e não apenas dos resultados obtidos; o reconhecimento da potência das investigações de caráter autobiográfico.(ICLE, BONATTO E PEREIRA , 2017,p1)

Ainda segundo Icle, Bonatto e Pereira (2017), a junção da performance com a educação possibilita pensar para além daquilo que tem sido tematizado como fracasso ou sucesso escolar, sugerindo uma forma de organização pautada pela experiência coletiva. Nesse sentido, questiona-se as estruturas cristalizadas da instituição escolar, o pensamento hegemônico, pois na performance não há conteúdo predeterminado, nem programa ou currículo que se sustente sem os participantes do processo de aprendizagem. A performance, por circular por diversas áreas do conhecimento, gera atividades provocativas e que se realizam justamente (e necessariamente) nas fronteiras de diferentes campos do conhecimento contribui para a educação, trazendo consigo práticas: narrativas, subjetivas e corporais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A criação desse dispositivo pedagógico, trazendo como abordagem o conteúdo linhas nas múltiplas linguagens da arte contemporânea possibilita aos professores de arte, estruturar e estimular seu pensamento artístico e crítico a pensar novas proposições e ações no ensino aprendizagem. Também busca incitar estimular o educador a usar a arte contemporânea, com o uso das múltiplas linguagens, como prática de ensino, já que o uso dessas linguagens traz como possibilidade uma compreensão por parte do aluno de um mundo mais rico e

significativo, ampliando sua percepção sobre si e a arte. Além do mais, este trabalho desafia o educador a aprender e refletir sobre sua própria prática o instigando a superar o planejamento oficial, tantas vezes repetido e engessado.

As atividades aqui sugeridas e desenvolvidas, voltadas para alunos do terceiro ano do ensino fundamental, criam um eixo estruturante importante para a formação destes, tanto nos estímulos à criação e a produção autoral quanto nas possibilidades de novas linguagens e desenvolvimento do pensamento crítico. Diante das pesquisas elaboradas para esse produto, compreende-se que nessa faixa etária se fez essencial trabalhar a sensibilidade, percepção, imaginação, pensamento crítico e dimensão social das manifestações artísticas. Além disso, trazer para sala de aula as múltiplas linguagens e abordagens das artes visuais podem incentivar a expansão dos conteúdos imagéticos desse aluno que por muitas vezes apenas tem contato com arte no espaço escolar.

É imprescindível que o professor elabore metodologias, didáticas e pedagogias nas quais considere a principal meta do ensino de Artes Visuais hoje que é construir junto aos estudantes a entender criticamente a sociedade e a cultura. Buscou-se mostrar que o ensino da Arte também é um poderoso instrumento para resgatar a autoestima, fortalecer a identidade, e contribuir /propiciar a inclusão social. A prática em sala de aula aqui proposta pode ser incluída como peça fundamental, para que se possa ter um enorme ganho não só no sentido do ensino, mas também na aprendizagem, para que essa transcorra de forma mais integrada, participativa e de forma satisfatória. Compreende-se então, por fim, que tais atividades devem estar mais presentes no currículo escolar, visando a formação estética, crítica e social do indivíduo, na busca por uma formação integral. Desta forma, a Arte cumprirá o seu papel fundamental que é desenvolver no ser humano não só sua criticidade, mas também suas faculdades, como a criatividade, autoconhecimento, pertencimento a seu meio e senso lógico.

REFERÊNCIAS

ANTONI, Janine. **Janine Antoni Imaculate conception Inc**, Dança da corda, 2015. Disponível em: <http://www.janineantoni.net/#/rope-dance/> Acesso em :22/06/2021.

ARRUDA, Tereza de. **Linhas da vida de Chiharu Shiota** -Centro Cultural Banco Do Brasil São Paulo, SP, 2019.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; DA CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Cortez Editora, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Ed.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Cortez, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998, p.116.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016.

CHARRÉU, Leonardo. **Para uma Educação Artística em artes Visuais enfocada na contemporaneidade**. Goiás: Grafset Gráfica e Editora Lda, Secretaria de Educação do Estado de Goiás 2009.

Chiharu Shiota,2021. Conectando pequenas memórias. Disponível em: <https://www.chiharushiota.com/installationperformance-2021>. Acesso em:17/06/2021.

CORRÊA, Raimundo de Araújo - **Atividades práticas na disciplina de Artes visuais no ensino médio- Um modo de despertar o interesse do aluno em sala de aula**, Universidade de Brasília - UNB Curso de artes visuais- Tarauacá - Acre, 2011.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Questionamentos de uma professora de arte sobre o ensino de arte na contemporaneidade. **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2019. P. 178-196, 2019.

DECAGNA, Gina.Arblog **Janine Antoni e Stephen Petronio extraem o ethos colaborativo contemporâneo**.Abril de 2016. Disponível em:<https://www.theartblog.org/2016/04/janine-antoni-and-stephen-petronio-elic-it-the-contemporary-collaborative-ethos/> Acesso em :23/06/2021.

FRANZ, Teresinha Sueli. ArtesVisuais no ensino fundamental na atualidade. **DaPesquisa**, Florianópolis, Santa Catarina,v. 2, n. 4, p.303-310, 2007.

FRANZ, Teresinha; KUGLER, Lila. Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental: finalidades e tendências. **DaPesquisa–Revista de investigação em artes**, v. 1, n. 2, 2004.

FREIRE, Paulo. Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, v. 1, 1987.

GADOTTI, Moacyr. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre, p. 41 e 42, Artmed, 2000.

IABELBERG, Rosa. **Arte/educação modernista e pós-modernista**. Penso Editora, 2017.

ICLE, Gilberto; BONATTO, Mônica Torres; PEREIRA, Marcelo de Andrade. Performance e Escola. **Cadernos Cedes**, v. 37, n. 101, p. 1-4, 2017.

KRAUSS, R. E. **Caminhos da escultura moderna** (J. Fischer, Trad.). 2001.

MENEZES, Marina (2007). **A arte contemporânea como fundamento para a prática do ensino de arte**. In R. Ramalho & S. Oliveira, (Orgs.). In Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP (pp.1002-1011). Florianópolis: UDESC. 2007.

MORAIS, Anna -**Portifólio de Anna Moraes**: Portifólio online,2019,
https://issuu.com/annamoraes0/docs/anna_moraes_portfolio_e_clipagem_2019. Acesso em 23/06/2021

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de pesquisa**, Feira de Santana – Bahia, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006.

TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia M. Monteiro. **300 propostas de artes visuais**. Ed. Loyola, 2016.

ZONNO, F. do V. Campo ampliado: desafios à reflexão contemporânea. **Encontro de História da Arte**, Campinas, SP, n. 4, p. 1206–1216